



Fortalecer

Fechamento Autorizado e
pode ser aberto pela ECT

Espaço aberto para a categoria!

Existe uma série de espaços que são abertos para a categoria participar e contribuir de forma concreta com as ações do CRESS/PR.

Conheça a atuação das Câmaras Temáticas

Pág. 08 e 09

VEJA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO:

50 anos da Ditadura

Confira depoimento de assistente social sobre este período. Pág. 10

Encontro da Seguridade

Confira como foi encontro para articular a atuação das diferentes instâncias do CRESS/PR. Pág. 07





Em seis meses de gestão a atual diretoria do CRESS/PR tem buscado democratizar cada vez mais o Conselho. Entre as ações neste sentido destaca-se a realização do planejamento estratégico envolvendo não apenas conselheiros/as, mas funcionários/as, membros dos NUCRESS (Núcleos Regionais), assistentes sociais da base, integrantes de Câmaras Temáticas. A descentralização de ações é a meta para que se fortaleça o conselho em todos os seus espaços de atuação e assim o envolvimento da categoria tem sido primordial. Por isso cada vez mais o CRESS/PR procura chamar esta participação e assim destaca na capa deste Fortalecer as Câmaras Temáticas, espaços democráticos em que se pode pensar em conjunto questões ligadas às políticas públicas e o exercício profissional nos diversos campos sócio ocupacionais dos/as assistentes sociais. Há uma série de ações realizadas no sentido de articular e promover interação nesta atuação. O CRESS/PR caminha no sentido de promover a gestão democrática e participativa, priorizando o fortalecimento das ações pro-

postas coletivamente pela categoria. Também intensifica sua atuação em direção ao mapeamento das condições éticas e técnicas de trabalho dos/as Assistentes Sociais em todo o estado e a intensificação das representações que efetivem a socialização da participação política do CRESS. E vai além, articulando ações com movimentos sociais, como retratado nesta edição do Fortalecer, ao abordarmos a defesa de direitos junto ao movimento LGBT e também as reflexões sobre o combate ao racismo.

Aproveitamos que se trata da última edição do Fortalecer deste ano para desejar a todos/as um novo ano de muitas realizações e desafios vencidos.

Boa Leitura.



FALA, ASSISTENTE SOCIAL



O que pode ser caracterizado como material técnico sigilo do Serviço Social?

O CRESS/PR, por meio da Comissão de Orientação e Fiscalização-COFI, orienta os/as Assistentes Sociais a identificar no seu cotidiano profissional informações sigilosas específicas do Serviço Social, com base na Resolução do CFESS 556/09.

Caracterizam-se como informações sigilosas as informações repassadas entre usuários, famílias e Assistentes Sociais nas entrevistas, visitas domiciliares nas elaborações de estudos sociais, laudos periciais e pareceres. Esta definição está presente na Resolução do CFESS 556/09 – artigo 2º do parágrafo único – *O material técnico sigiloso caracteriza-se por conter informações sigilosas, cuja divulgação comprometa a imagem, a dignidade, a segurança, a proteção de interesses econômicos, sociais, de saúde, de trabalho, de intimidade e outros, das pessoas envolvidas, cujas informações*

respectivas estejam contidas em relatórios de atendimentos, entrevistas, estudos sociais e pareceres que possam, também, colocar os usuários em situação de risco ou provocar outros danos.

O material técnico sigiloso do Serviço Social ao ser identificado como tal fica restrito aos/as Assistentes Sociais, devendo este material ser armazenado em local específico e de acesso aos/as profissionais do Serviço Social da Instituição. O artigo 3º da mesma Resolução estabelece: “O Assistente Social garantirá o caráter confidencial das informações que vier a receber em razão de seu trabalho, indicando nos documentos sigilosos respectivos a menção: ‘Sigiloso’”.

O CRESS/PR esclarece ainda que a produção de material técnico sigiloso do Serviço Social não impede que,

Dúvida enviada pela assistente social Edemara Cristina Marques Soares, de Sertaneja/PR

com base nestes materiais, o/a profissional Assistente Social contribua para a elaboração de demais materiais em conjunto com a equipe técnica, revelando o que julgar necessário para o desenvolvimento do trabalho da equipe e que possa ser caracterizado como material técnico. A resolução 556/09 denomina também o material técnico não sigiloso, ou seja, o material que pode ser compartilhado com a equipe, considerando o artigo 4º *Entende-se por material técnico o conjunto de instrumentos produzidos para o exercício profissional nos espaços sócio ocupacionais, de caráter não sigiloso, que viabiliza a continuidade do Serviço Social e a defesa dos interesses dos usuários, como: relatórios de gestão, relatórios técnicos, pesquisas, projetos, planos, programas sociais, fichas cadastrais, roteiros de entrevistas, estudos sociais e outros procedimentos operativos.*

EXPEDIENTE



O informativo Fortalecer é uma publicação do Conselho Regional de Serviço Social da 11ª Região (CRESS-PR)

Rua Monsenhor Celso, 154,
13º andar - Centro, Curitiba - PR
CEP 80010-913
Tel: (41) 3232-4725
www.cresspr.org.br
contato@cresspr.org.br
facebook/cresspr

Diretoria:

Wanderli Machado, Uilson José Gonçalves Araujo, Renária Moura da Silva, Fernanda Lopes de Carmo, Patrícia Correa da Silva, Ilda Lopes Witiuk
Conselho Fiscal:
Janaine Priscila Nunes dos Santos, Antônio Odair da Silva Júnior, Maysa Nuernberg de Vasconcelos Costa
Suplentes:
Rosenilda Garcia, Daniela Möller, Vera Lucia Armstrong, Roseane Cleide de Souza, Clarice Metzner, Emanuelle Pereira, Edilene Alves Costa

Comissão de comunicação:

Uilson José Gonçalves Araujo, Vera Lucia Armstrong, Alexsandra Aparecida de Jesus Moreira Cortes, Rosenilda Garcia, Antônio Odair da Silva Júnior
Seccional Londrina:
Marcelo Nascimento de Oliveira, Alexsandra Aparecida de Jesus Moreira Cortes, Patrícia Palmeira Gonçalves, Rosângela Aparecida de Souza Costa Andrean, Jaqueline Zuin dos Santos, Roselaine das Dores Nogueira

Projeto gráfico e diagramação:

Sintática Comunicação
Jornalista responsável:
Téo Travagin
Mtb 5531
Setembro, outubro e novembro de 2014
22ª Edição
Tiragem: 7.000 exemplares

Novidade no credenciamento dos campos de estágio em Serviço Social

Saiba mais sobre o sistema de credenciamento online

A fiscalização e a defesa do exercício profissional dos/as assistentes sociais são atribuições dos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), que se estendem também para o campo dos estágios. Para atender esta demanda o conjunto CFESS-CRESS vem há anos debatendo e desenvolvendo o sistema unificado de controle de credenciamento de estágio supervisionado em serviço social. Este sistema foi lançado em 2013 e a partir de 2015 será obrigatório.

O envio das informações sobre os campos de estágio pelos cursos de graduação em serviço social já era exigência prevista desde a Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8662/93): “Cabe às Unidades de Ensino credenciar e comunicar aos Conselhos Regionais de sua jurisdição os campos de estágio de seus alunos e designar os assistentes sociais responsáveis por sua supervisão e que somente os estudantes de Serviço Social, sob supervisão direta do assistente social em pleno gozo de seus direitos profissionais, poderão realizar estágio em Serviço Social”. Esta exigência também está presente na Resolução CFESS nº 533/2008, que trata da supervisão direta de estágio.

Agora há um sistema online que padronizará informações e facilitará muito esta atividade. Com a utilização deste sistema os CRESS terão acesso a dados sobre o estágio, possibilitando assim maior agilidade e aperfeiçoamento do processo de fiscalização do exercício profissional na supervisão de estágio.

A conselheira do CRESS/PR Daniela Moller, representante da Comissão de Orientação e Fiscalização (COFI), explica que a necessidade deste sistema era sentida há anos. “Vivenciamos nos últimos anos uma grande expansão do sistema de ensino e isso gera muitas demandas para a fiscalização dos estágios, especialmente com o fenômeno das EADs (Ensino à Distância). O contexto da expansão dos cursos de Serviço Social representa maior número de estudantes, maior número de campos de estágio e de supervisores. E nós vivemos um momento tanto de precarização das condições de ensino e como também das condições de trabalho. E é muitas vezes em campos de estágio precarizados que estes estudantes realizam parte de seu aprendizado. Por isso nosso desafio é muito grande.” Daniela, aponta ainda que com o sistema de credenciamento de estágio online se pretende agora ter subsídio para analisar estas questões. Ela afirma que o CRESS-PR têm preocupação explícita com a qualidade do estágio, entendendo que uma formação qualificada garante ao profissional condições para atuar de forma competente na luta pela efetivação dos direitos humanos e de forma coerente com o nosso código de ética.

Cada faculdade e universidade com curso de serviço social terá que indicar um/a assistente social docente para ser o cadastrado/a e habilitado/a no sistema pelo CRESS. Estes/as docentes serão os/as responsáveis pela atualização e manutenção das informações referentes ao estágio. É importante



ressaltar que a primeira ação referente à obrigatoriedade do uso deste sistema é a apresentação desta ferramenta. Em 2014 o CRESS/PR realizou no dia 4 de setembro uma capacitação com supervisores de estágio no Encontro ABEPSS Itinerante que aconteceu em Curitiba. Para o encontro foram convocados representantes das Unidades de Formação Acadêmica de todo Paraná. Na ocasião os/as supervisores/as reconheceram a importância do novo sistema online. “Sabemos que é aparentemente um trabalho a mais para nós, mas entendemos a importância que este lançamento de dados vai ter para a fiscalização”, afirmou Denise Fank, coordenadora de estágio na UEL.

Ao início do ano letivo de 2015 as Unidades de Formação Acadêmica serão orientadas com as informações necessárias para iniciar o uso do sistema.

Saiba mais: Regulamentações sobre a supervisão de estágio

Quando falamos em estágio é importante esclarecer: a supervisão direta de estágio em serviço social é uma atribuição privativa dos/as assistentes sociais. A supervisão direta de estágio em Serviço Social constrói uma relação indissociável entre formação profissional e o trabalho do assistente social.

A supervisão de estágio tem uma série de regulamentações. No site do CRESS-PR- seção ‘publicações’ você pode acessar a cartilha do CFESS “Meia formação não garante um direito” com informações e normativas sobre a supervisão de estágio direta em Serviço Social. Acesse também em ‘Legislações’ a resolução 533/2008, que trata da supervisão direta de estágio.

CRESS/PR em Simpósio sobre Internação Compulsória

No dia 5 de setembro o conselheiro do CRESS/PR, Uilson José Gonçalves Araújo, realizou uma palestra no I Simpósio Sobre Internação Compulsória, no auditório da Defensoria Pública do Estado do Paraná. O tema abordado foi “Drogas e Direitos Humanos: Os (dê)s caminhos da Política de Drogas no Brasil”. Uilson ressaltou que a medida da Internação Compulsória vem atender interesses econômicos e políticos do capital, uma vez que assume caráter higienista, porque se volta somente para os usuários de crack em situação de rua nas chamadas “cracolândias”, que em sua maioria são territórios de especulação imobiliária, de mobilidade urbana.



43º Encontro Nacional CFESS-CRESS

Entre os dias 18 e 21 de setembro o CRESS/PR participou do 43º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS. O evento aconteceu em Brasília. A Delegação do CRESS/PR foi composta por conselheiros/as (Wanderli Machado; Renária Moura Silva; Uilson José Gonçalves de Araújo, Antonio Odair da Silva Junior, Fernanda Lopes de Camargo e Marcelo Nascimento de Oliveira/ Seccional), por assistentes sociais da base (Tatiane Monteiro Caldeira, Vivian Berteli de Oliveira, Sandra Mara Bernini, Solange Maria Pimentel e Danniele Gatto), e por convidadas (Tacyla Gislaire de Carvalho Cunha e Dione do Rocio Ponchek).

Além de mesas de debate e palestras, o encontro contou com as reuniões por Eixos Temáticos, para deliberar propostas para a atuação do Conjunto no âmbito Administrativo-Financeiro, Comunicação, Ética e Direitos Humanos, Fiscalização, Trabalho e Formação Profissional e Relações Internacionais. O relatório final foi publicado no site do CRESS/PR.

Assembleia Geral do CRESS PR

A segunda Assembleia Geral Ordinária do CRESS/PR de 2014 foi realizada no dia 17 de outubro. Foram apresentadas receitas e despesas, detalhando onde são aplicados os recursos do Conselho. As ações realizadas pelo CRESS no último semestre também foram apresentadas. Houve um destaque especial para o relato sobre o Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS.

Pleno Ampliado

No mesmo dia da assembleia, no período da tarde, representantes dos NUCRESS (núcleos do CRESS) do Estado, da Seccional de Londrina e conselheiros do CRESS/PR estiveram reunidos para o Pleno Ampliado que ocorre a cada seis meses. Nesta reunião são debatidas as ações realizadas por todo o Paraná, como forma de qualificar a atuação do Conselho e planejar ações para todo o Estado. Entre os pontos de destaque estiveram os debates sobre a criação e implantação da Seccional em Cascavel, a descentralização de ações e a realização do Congresso Paranaense de Assistentes Sociais em 2015, além das ações anuais do conselho.

Reunião Ampliada Seccional Londrina

Em 10 de outubro a Seccional de Londrina realizou sua Reunião Ampliada com a categoria da região, debatendo as ações pertinentes a seccional e representatividade da base e formação de grupos temáticos.



II Jornada de Estudos em Paranavaí

Nos dias 27, 28 e 29 de outubro foi realizada, na UNESPAR de Paranavaí, a 2ª jornada de Estudos em Serviço Social. Durante os três dias de evento ocorreram diversas apresentações, palestras e minicursos para que os alunos pudessem aperfeiçoar seu aprendizado. O evento foi organizado por docentes da UNESPAR com apoio do CRESS/PR.



CRESS/PR no Curso de Capacitação de Agentes Multiplicadores

Entre os dias 11 e 18 de outubro foi realizada, no Rio de Janeiro, a 13ª Edição do Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores do projeto Ética em Movimento do Conjunto CFESS/CRESS. O CRESS/PR foi representado pela conselheira Renária Moura. O curso tem entre seus objetivos a apreensão de valores emancipatórios pelos/as participantes, para o enfrentamento das várias formas de violação de direitos e materialização e fortalecimento do projeto ético-político na atuação profissional.



Londrina recebeu o "Ética em Movimento"

O Curso Ética em Movimento é uma capacitação proporcionada pelos CRESS aos/as profissionais assistentes sociais como forma de promover uma reflexão sobre a Ética em nossa sociedade e na prática profissional do/a assistente social. O curso foi realizado em Londrina nos dias 20 e 27 de setembro e 04 e 11 de outubro. Para a assistente social e agente multiplicadora do Módulo II – Ética e Práxis Profissional, Emanuelle Pereira, "os/as assistentes sociais foram muito participativos/as, foi muito satisfatório aplicar o módulo com este grupo, dá pra ver que a categoria está bem articulada no exercício profissional", afirma. Também atuaram como multiplicadores no Curso os/as assistentes sociais Reginaldo Villeirine, Daraci Rosa dos Santos e Uilson José de Araújo. Em novembro e dezembro o Curso Ética em movimento acontece em Foz do Iguaçu.

Condições Éticas e Técnicas do Exercício Profissional do/a Assistente Social

No dia 31 de outubro o NUCRESS de **Campo Mourão**, realizou na UNICAMPO, a Oficina Temática: Reflexão e Construção coletiva das condições éticas e técnicas do exercício profissional do/a Assistente Social.

Em 16 de outubro o mesmo tema foi debatido junto ao NUCRESS de **Ivaiporã**.

E em 11 de setembro a Roda de Conversa sobre esta temática ocorreu em **Foz do Iguaçu**.



Eventos sobre estágios em Apucarana

Entre os dias 27 e 29 de outubro foram realizados, na UNESPAR/Apucarana dois eventos sobre estágios no Serviço Social. O 'X Encontro de Supervisores de Estágio de Serviço Social' ocorreu no Auditório José Berton, no dia 28 de outubro e contou com participação da presidenta do CRESS/PR, Wanderli Machado e dos coordenadores da Seccional do CRESS/PR de Londrina, Marcelo Nascimento de Oliveira e Jaqueline Zuin dos Santos. O VII Seminário de Mostra dos Campos de Estágio do Curso de Serviço Social, aconteceu nos dias 27, 28 e 29 de outubro.



Palestra para acadêmicos em Laranjeiras do Sul

No dia 7 de novembro, o conselheiro e vice-presidente do CRESS/PR, Uilson José Gonçalves de Araújo, participou de uma palestra na FAI – Faculdades Alto Iguaçu de Laranjeiras do Sul/PR. Uilson levou o debate sobre os desafios e estratégias frente à precarização das condições éticas e técnicas de trabalho dos/as Assistentes Sociais, sobre a atual conjuntura do conjunto CFESS/CRESS. A Acadêmica Jamile Aline Rodrigues afirmou: "a palestra contribuiu com a minha formação acadêmica, me fazendo refletir e ter visão crítica do dia-a-dia como estagiária e futura Assistente Social. Adquiri conhecimentos, muitas dúvidas foram tiradas e esclarecidas, de forma dinâmica e objetiva".



Luta por direitos – LGBT

A defesa intransigente pelos direitos humanos faz parte dos princípios do/a assistente social. Está no Código de Ética da categoria também que devemos exercer o serviço social sem sofrer discriminação e nem discriminar por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física.

Assim a luta pelos direitos LGBT é intrínseca à profissão dos/as assistentes sociais. LGBT é a sigla que aglutina a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros. O CRESS/PR e todo o conjunto CFESS-CRESS promovem ações políticas para dar visibilidade às questões LGBT e, conseqüentemente, qualificar o trabalho da categoria com este público.

O CRESS/PR repudia a violência cometida a lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e constantemente reafirma sua luta para criminalizar a LGBTfobia, promover ações afirmativas da população LGBT e promover direitos civis igualitários a esta população bem como o acesso a estes direitos. Defende uma cultura de paz e respeito a livre orientação e expressão sexual. Em 2014, assim como já realizado em diversas outras ocasiões, o CRESS/PR participa da Parada da Diversidade de Curitiba, que neste ano foi marcada para 14 de dezembro. Outras ocasiões em que o Conselho se posicionou neste tema:

- Em setembro, manifestou seu repúdio às declarações homofóbicas de candidato à presidência;
- Também em setembro manifestou-se pela criminalização da homofobia, mediante caso de um grupo de taxistas que praticaram diversos tipos de violência, registrada em vídeo.
- Apoiou a realização de eventos como o 'Ato contra a Homofobia durante o jogo entre Nigéria e Irã na Copa do Mundo' (dois países em que é crime ser homossexual) e o evento em Foz do Iguaçu em junho "O Serviço Social e o Movimento LGBT",
- Promoveu a oficina "Agentes de cidadania LGBT – nem rótulos, nem preconceitos: respeito" durante as comemorações ao Dia do/a Assistente Social.
- Em março, recebeu o prêmio Prêmio Aliad@s pela Cidadania LGBT do Grupo Dignidade, por sua atuação em defesa dos direitos LGBT.



Na história do conjunto CFESS-CRESS algumas ações neste tema tiveram grande repercussão. Um exemplo é a campanha pela liberdade de orientação e expressão sexual "O amor fala todas as línguas: assistente social na luta contra o preconceito", elaborada a partir da Resolução CFESS 489/2006, que estabelece normas vedando condutas discriminatórias ou preconceituosas, por orientação e expressão sexual por pessoas do mesmo sexo, no exercício profissional de assistentes sociais.

Mais recentemente, o Conjunto CFESS-CRESS lançou o cartaz "Nem

rótulos, nem preconceito. Quero respeito", que defende o uso do nome social e às pessoas a livre expressão da identidade de gênero.

Para a assistente social Kellyane Vasconcellos, do departamento de Direitos Humanos e Política LGBT da Secretaria da Justiça e da Cidadania do Paraná, o Serviço Social é de fato uma profissão que tem por obrigação lutar pelos direitos desta população. "Estamos falando de sujeitos que tem direitos violados de diversas formas, não apenas a agressão física. Um exemplo é a população *trans* que tem seu direito à educação

violado por sofrer preconceito na escola e muitas vezes não ter professores preparados para lidar com este público, provocando evasão escolar".

Ela comenta também que o/a assistente social tem que ter conhecimento sobre o assunto, para não ser mais o violador de direitos: "Vivemos em uma sociedade em que o padrão sexista é imposto todos os dias então nós temos que saber tirar esta roupagem moral e lutar por direitos. Além do atendimento é nosso papel mobilizar para que não haja retrocessos nesta luta", afirma Kellyane.



Assistentes Sociais travestis e transexuais podem usar nome social

Desde 2011 a resolução 615 do Conjunto CFESS-CRESS possibilita a assistentes sociais travestis e transexuais o uso do nome social na carteira e na cédula de identidade profissional.

A favor da Consciência Negra

A luta do serviço social é contra todas as formas de opressão, incluindo o racismo. Motivado pelo Dia Nacional da Consciência Negra o CRESS/PR apresenta à categoria uma reflexão sobre este tema. 20 de novembro é feriado em mais de 1000 municípios e em Curitiba houve uma polêmica no ano passado, em que o feriado foi cancelado por motivos comerciais.

O tema foi debatido pelo site do CRESS/PR. Porém o debate vai além desta questão do feriado. O racismo é presente em diversas formas em nosso Estado. De acordo com o censo do IBGE de 2010, Curitiba é a cidade que mais tem negros na região Sul do país, com 17% da população au-

to-declarada como preta ou parda, ou seja negra.

Michely Ribeiro da Silva, da Rede Mulheres Negras – PR comenta que mais do que um racismo velado, há em nosso Estado um racismo explícito e direto. “Quando houve o caso de suspeita do Ebola em nosso Estado houve repercussão nacional e muitas manifestações racistas. O caso foi resolvido nas perspectivas clínicas e protocolos de saúde aplicados correta e rapidamente, porém o efeito das manifestações racistas são irreversíveis”, comenta Michely. Ela destaca também que ultimamente temos tido inúmeros casos de racismo publicizados pela mídia convencional.

Além do racismo na mídia há outro fator muito preocupante que nós, assistentes sociais, devemos nos atentar: a necessidade de propor ações específicas para o combate a violência contra a juventude negra. De acordo com a representante da Rede Mulheres Negras, “a juventude negra morre em grande maioria por homicídios por armas de fogo. Precisamos implementar medidas expressivas e diversas para o combate a morte de jovens negros e negras, como desenvolvimento de estudos, atividades de formação para não violência, debates sobre as relações raciais e geracionais pelos equipamentos públicos e distribuição desses equipamentos públicos pelos bairros periféricos”.



Encontro de Seguridade Social

Em novembro o CRESS/PR realizou o ‘Encontro da Seguridade’, reunindo representantes de diferentes instâncias que integram o Conselhos. Estiveram presentes membros da diretoria, funcionários do setor administrativo, agentes fiscais, representantes de Nuress (Núcleos Regionais) e assistentes sociais que compõem Câmaras Temáticas.

A conselheira presidenta do CRESS/PR Wanderli Machado explicou ao início do encontro que a proposta é dar sequência ao trabalho de descentralização e democratização da atuação do Conselho de forma articulada. “Temos seis meses de gestão e temos reforçado a ideia de que é necessário participar efetivamente do Conselho, como mais um espaço de militância política”.

A conselheira Clarice Metzner explicou que para promover estas reflexões

com as diferentes representatividades o encontro foi planejado dentro da Comissão de Seguridade Social. Esta comissão agrega todos os direitos e temas referentes ao Serviço Social, pois parte-se da concepção ampliada de Seguridade Social como um padrão de proteção social de qualidade, com cobertura universal para os/as cidadão/ãs e assim congrega os debates diversos. É um campo das diversas lutas. “Esta é a primeira reunião, então o grupo participante é que definirá se permanece com este caráter de Comissão de Seguridade ou se será estruturado outro espaço para interlocução de estratégias das instâncias do CRESS/PR”, diz Clarice.

Neste primeiro Encontro da Seguridade os/as participantes debateram as diversas formas de participação no CRESS/PR, os desafios atuais dentro das diferentes áreas temáticas e estra-

tégias para interiorização de ações. Ao final ‘descentralização’ foi a palavra-chave dos trabalhos realizados. Para a representante do NUCRESS de Ponta Grossa, Eliane Fátima Voitena, foi a oportunidade de expor e debater questões que a angustiavam como a aproximação dos NUCRESS com os representantes dos conselhos de direitos. “Então com esta iniciativa vemos que o papel de buscar estratégias para os desafios é de todos, e esta gestão tem incentivado isso”, comentou Eliane.

Com o encontro o CRESS/PR sai fortalecido pela melhor articulação entre as diferentes instâncias, convergindo nas estratégias elaboradas também em conjunto. Em 2015 são previstos ao menos três encontros ampliados como este, sendo o primeiro no dia de véspera do Pleno Ampliado e da Assembleia Geral Ordinária, em março.

Espaço aberto para a categoria

Conheça as Câmaras Temáticas do CRESS/PR

Para organizar o trabalho e descentralizar demandas existentes no CRESS/PR há uma estrutura composta por comissões que dão encaminhamentos a alguns assuntos. São quatro as Comissões Permanentes do CRESS/PR: 'Comissão Permanente de Inscrição e Cadastro Profissional', 'Comissão Permanente de Ética Profissional', 'Comissão Permanente de Orientação e Fiscalização Profissional – COFI' e 'Comissão de Comunicação'. As Comissões Permanentes atuam em procedimentos internos necessários ao funcionamento do Conselho e são compostas por Conselheiros/as, funcionários do CRESS/PR e assistentes sociais convidados.

Existe também uma série de espaços que são abertos para a categoria participar e contribuir de forma concreta com as ações do CRESS/PR. Estes espaços são as Câmaras Temáticas, todas elas vinculadas à Comissão Temática de Seguridade Social.

As Câmaras Temáticas funcionam como grupos temáticos voltados para proporcionar à categoria o aprofundamento de temas relacionados às políticas públicas e de questões referentes ao exercício profissional nos diversos campos sócio ocupacionais dos/as assistentes sociais.

Todo/a profissional de base pode integrar uma câmara temática.

Por meio das câmaras os/as profissionais podem ser indicados para representar o CRESS/PR em Conselhos de Políticas Públicas e de Direitos, nas esferas municipais e estaduais, bem como nos órgãos da administração pública e privada. Atualmente estão articuladas nove câmaras temáticas, sendo elas: Assistência Social, Direito à Cidade, Ética e Direitos Humanos, Educação, Empresas, Trabalho e Formação, Previdência Social, Saúde e Sócio jurídico.



CT Assistência Social

A atuação desta câmara ocorre com vistas à garantia da qualidade dos serviços públicos prestados à população e busca pautar suas ações em perspectivas que tratem a assistência social como um instrumento de transformação e emancipação sociais, diminuindo a desigualdade e caminhando rumo à equidade social.

“Tem sido um espaço de construção teórica em conjunto. É um espaço para construir conhecimento para a atuação, com troca de experiências e com a proposta de fortalecer o SUAS. Ano passado produzimos uma cartilha com experiências da CT. Neste final de 2014 realizamos visitas em faculdades para apresentar um pouco dos debates que temos realizado”, diz Rita de Cássia dos Santos, assistente social que integra esta CT.



CT Direito à Cidade

Nesta Câmara acontece a discussão teórica, produção científica e articulação da defesa de políticas públicas voltadas ao planejamento urbano e às estratégias de inclusão socioterritorial. O objetivo é construir a inclusão sócio espacial e defender a gestão democrática das cidades, promovendo reformas que possam reverter à histórica exclusão socioespacial e promover a existência de cidades mais justas no nosso país. Membros desta Câmara participam de Fóruns, projetos e discussões relacionadas à Reforma Urbana, Regularização Fundiária, Plano Diretor Participativo e contra Despejos Forçados.

“Este ano tivemos forte atuação nos debates sobre os impactos dos megaeventos esportivos nas cidades e levamos esta discussão para vários municípios. Atualmente temos também levado a discussão do direito à cidade principalmente com a questão da revisão do plano diretor”, comenta a Assistente Social Danniele Gatto, integrante da CT.



CT Serviço Social e Educação

A Câmara promove reuniões e eventos diversos para pensar questões pertinentes ao exercício profissional dos/as assistentes sociais que atuam na política de educação pública ou privada, formal ou informal e nos diversos níveis e modalidades. Também faz incidência política junto a órgãos ligados à educação, executivo, legislativo, trabalhadores/as e movimentos sociais afins para ampliação do reconhecimento do papel do/a assistente social na no setor.

A assistente social Grasielle Dalbão, integrante desta CT, explica o planejamento atual: “Nós elencamos como primordial a necessidade de mapeamento dos profissionais e seus campos de atuação e do chamamento deles/as para momentos de diálogo e formação no intuito de fortalecimento da categoria”. Ela comenta também que na Educação os desafios do trabalho interdisciplinar estão postos cotidianamente. A participação da categoria nesta CT é uma forma de discutir possibilidades do trabalho interdisciplinar característicos desse espaço, bem como potencializar a formação e a produção de conhecimento na área.



CT Serviço Social e Empresas

A proposta desta Câmara é propor espaços de formação que possam subsidiar tecnicamente o trabalho de assistentes sociais que atuam em empresas, nas diferentes áreas. O Serviço Social nas Empresas é uma intervenção que apresenta muitas especificidades, pois normalmente a atuação do/a assistente social é em equipes pequenas ou e até mesmo única nas empresas. A CT atua para conhecer os/as profissionais, consolidar um espaço de debates, formação e aproximação de colegas que atuam em empresas para as agendas do conjunto CFESS/CRESS.

“Mesmo com menor participação este espaço faz parte dos debates do Serviço Social e nossa prática se relaciona diretamente com temas de grande acúmulo como a saúde, previdência social e outras em que podemos nos respaldar tecnicamente”, comenta a assistente social Kellen Dalcin, integrante da CT SS e Empresas.



CT Trabalho e Formação

A Câmara tem debatido implicações da formação profissional do/a assistente social e busca estabelecer estratégias de fortalecimento da categoria de forma articulada com entidades ligadas ao Ensino. Fortalece a luta pela educação pública, gratuita, presencial, laica, socialmente referenciada, de qualidade e como direito público. Atualmente a Câmara tem atuado em debates sobre a Residência em Serviço Social, Estágio e outros temas em articulação com a Câmara Sócio jurídico. Também está em articulação nacional, participando do GT de Trabalho e Formação do CFESS, com o debate sobre o Ensino à Distância.

A conselheira Ilda Lopes Witiuk é uma das integrantes desta CT e comenta que além destes debates o momento é de analisar e planejar a execução das deliberações do Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS referente a este tema da Formação.



CT Sócio Jurídica

Desenvolve ações para promover a aproximação, articulação e mobilização da categoria profissional no que se refere aos temas do sociojurídico, além de articular ações conjuntas com as demais Câmaras Temáticas do CRESS e com outras categorias profissionais e movimentos sociais. Realiza debates, estudos, produz documentos e socializa informações sobre o campo sociojurídico e levanta possibilidades de ações políticas do CRESS, contribuindo para a construção de estratégias.

A assistente Social Magna Nunes da Cruz integra esta CT e explica que a Câmara tem a proposta de intensificar o debate e a atuação profissional nos órgãos do Sistema Judiciário. Tem atuado na interlocução com a assistência e debatido o trabalho em conjunto com outras categorias profissionais. Uma das ações previstas para o primeiro semestre de 2015 é a realização de Seminário sobre Sistema de Justiça e Direitos Humanos, junto com a categoria de psicólogos/as.



CT Previdência Social

Foi criada com vistas a atender à recente demanda de profissionais do Serviço Social que ingressaram no trabalho no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), com o objetivo de estudar e discutir as questões relacionadas à área.

Em 2014 houve a participação de representante desta Câmara Temática no Seminário de 70 anos da Previdência Social em Santa Catarina e em reunião técnica com equipe do INSS de Curitiba. Atualmente não há reuniões em andamento, mas com possibilidade de que a categoria retome as reuniões. O assistente social Reginaldo Villeirine participou de atividades desta CT e identifica a necessidade retomada de reuniões com maior participação da categoria.



CT Saúde

Entre as principais pautas discutidas no âmbito da Saúde no Serviço Social está a defesa do SUS público, articulando ações conjuntas com outros movimentos contrários às privatizações. Outras pauta é a defesa da Reforma Psiquiátrica, do tratamento em liberdade, de uma sociedade livre de manicômios. A defesa do controle social também é pauta da CT, garantindo e fortalecendo a participação de representantes da categoria nos conselhos de políticas públicas. A CT também debate a efetivação das condições éticas e técnicas na atuação do assistente social na saúde com base nos Parâmetros para Atuação do Assistente Social na Saúde publicado pelo CFESS.

A assistente social Emanuelle Pereira, integrante desta CT, aponta como fundamental a participação da categoria debater estas questões éticas e técnicas, entendendo a Saúde como uma das áreas que mais contrata assistentes sociais.



CT Ética e Direitos Humanos

É um espaço permanente de discussões teórica, de reflexões acerca da prática profissional e articulação da defesa de políticas públicas que assegurem, protejam e ampliem direitos. Dos objetivos destacam-se: Qualificar a correlação teoria-prática no aprimoramento do exercício profissional; Possibilitar a capacitação continuada e compromisso com a formação profissional da categoria e de estudantes de serviço social nos diferentes temas: Seguridade Social Ampliada, transversalidade das políticas pública e Ética e Direitos Humanos; Defender junto com os movimentos sociais, entidades e outros sujeitos coletivos uma concepção de direitos humanos que tem como horizonte a emancipação política e humana de homens e mulheres.

Kellyane Vasconcellos, assistente social integrante desta CT comenta que participar deste espaço é uma oportunidade para troca de experiências nas lutas pelos direitos de diversos grupos sociais.



Agora que conhece mais cada Câmara Temática, venha participar! Todas as CTs são abertas para a Categoria. Os horários das reuniões são divulgados no site do CRESS/PR, no menu “Comissões e Câmaras”.

Reflexão sobre os 50 anos do início da Ditadura

Em 2014 completaram-se 50 anos do início da Ditadura Militar no Brasil. O período ficou marcado por muita repressão, tortura e morte de pessoas que atuaram em defesa da liberdade e da justiça social. O próprio regime apagou muito da história destas pessoas que lutaram e por este motivo o CFESS realizou o projeto 'Serviço social, memórias e resistências contra a Ditadura Militar', reunindo depoimentos de assistentes sociais que fizeram parte desta luta. Entre os resultados está um vídeo, disponível no site do CRESS/PR, com alguns trechos de depoimentos de assistentes sociais que sofreram violação de direitos durante a ditadura.

No mesmo ano em que se completaram 50 anos do início de um período tão violento de nossa história, aconteceram no Brasil algumas manifestações a favor do retorno do regime militar. O CRESS/PR conversou com Maria de Fátima Azevedo Ferreira, assistente social que lutou por 11 anos na clandestinidade contra o regime ditatorial. "É um absurdo ver que houve manifestação pela volta da Ditadura. Aquele período foi um retrocesso, uma coisa sangüínea, foram milhares e milhares de jovens mortos e que hoje estariam aí, contribuindo com a sociedade. Tive amigos que foram mortos e que com certeza seriam brilhantes professores, ou mesmo políticos", comenta Fátima, como é chamada. Ela começou seu envolvimento com movimentos estudantis em Pernambuco quando estudava Serviço Social em Recife

na década de 60, mas desde o final da Ditadura reside no Paraná. Atualmente reside em Curitiba.

Ela conta como foi sua participação na luta contra o regime militar. Integrava a Juventude Estudantil Católica (JUC) e depois a Ação Popular. "Particpei da direção de uma ampla panfletagem contra o golpe, pedindo uma sociedade mais justa. A polícia veio, abafou, bateu e prendeu pelo o que lembro quatro pessoas, sendo que uma menina foi bem humilhada". Fátima não foi presa, mas depois disso provavelmente ficou fichada. Foi para São Paulo e atuou numa fábrica como operária para poder conversar com os operários sobre as questões de luta. "Em São Paulo dava para ver mais nítida a mão do regime, porque eles passavam em carros pretos devagar, olhando as pessoas. Na época a fábrica vizinha começou um movimento de greve e, no sindicato, eu defendi a greve. Ai saiu no jornal que uma nordestina estava no meio. No dia seguinte eu fui até a porta da fábrica e um rapaz me avisou que não era bom eu entrar lá e fiquei sabendo que realmente tinham ido me procurar".

De 1968 até 1979 Fátima ficou em total clandestinidade e neste período afirma que encontrou várias assistentes sociais. "Vivi 11 anos sem poder falar com a família, sem residência fixa. Dormi em ônibus ou em trem, para passar a noite e usava diferentes nomes", diz ela. Mas considera que o pior foi ver a morte de

amigos. "Muitos morreram. Um cara que era muito amigo meu, Honestino Guimarães, que foi presidente da UNE era um cara genial, sumiu. Foi preso e depois de um tempo foi dado como morto. Assim foi com muitos outros, alguns metralhados por que correram. Foi realmente uma coisa horrível. Ninguém podia falar nada".

Após a abertura política voltou a atuar como Assistente Social, aqui no Paraná. Foi presidente do CFESS na gestão iniciada em 1986 em época de debate sobre a Constituinte. "Para mim foi uma continuação da minha concepção de vida".

Após ter vivido esta história, Fátima celebra o crescimento da democracia, a reorganização dos partidos políticos, o crescimento de movimentos populares. Mas alerta que ainda há diversos resquícios da Ditadura: "Temos ainda uma polícia que não foi reformada por exemplo, que ainda viola direitos".



O exercício e a ética profissional na relação entre o SUAS e o Sistema de Justiça



Assistentes Sociais que atuam na política de assistência ou no poder judiciário relatam alguns desafios do exercício profissional na constituição de um trabalho em rede entre o SUAS e os órgãos que constituem o Sistema de Justiça. Para contribuir com a busca de estratégias para estes desafios, as Câmaras Temáticas Sociojurídica e de Assistência Social do CRESS/PR realizaram um debate, convocando profissionais para pensar nesta relação.

O debate ocorreu em novembro e contemplou alguns temas do cotidiano profissional relacionados à relação entre o SUAS e o Sistema de Justiça. Foram discutidas as requisições judiciais para realização de estudo social aos profissionais da Política de Assistência Social, a questão do sigilo profissional e a participação nos procedimentos judiciais, a relação das equipes da medida sócio educativas em meio aberto com o sistema de justiça, entre outros.

A Assistente Social Elaine Aparecida Batista, de Curitiba, relata como fundamental o debate sobre as requisições de assistentes sociais da Assistência pelo poder Judiciário. “Você coloca uma demanda a mais para esta assistente social e isso acaba prejudicando o atendimento no CRAS, prejudicando assim o serviço ao usuário”, afirma Elaine.

O CRESS/PR tem se posicionado em diversas ocasiões com relação às requisições de assistentes sociais da Assistência para as demandas do Judiciário. Entre as reflexões já manifestadas pelo CRESS/PR está a luta por um quadro técnico compatível com as demandas para atuar nas equipes especializadas do Tribunal de Justiça do Paraná, entre eles do/a profissional assistente social para os trabalhos interdisciplinares. Para dar subsídio aos/às assistentes sociais sobre este tema o CRESS/PR publicou em 2013 o artigo ‘Serviço Social e a sua relação com o poder judiciário’, disponível no site www.cresspr.org.br.

Um dos pontos levantado no debate foi que o Conselho Nacional de Justiça lançou em abril deste ano o provimento nº 36, que recomenda a previsão de recursos humanos para efetivar as ações de responsabilidade do Tribunal de Justiça. “Não temos visto o cumprimento deste provimento pelos Tribunais no Paraná”, comenta a conselheira do CRESS/PR, Daniela Möller, integrante da CT Sócio jurídica. Assim a categoria tem a expectativa de um novo concurso público com vagas de assistentes sociais para atuar no Tribunal de Justiça. A proposta retirada no encontro realizado no CRESS/PR é somar esforços na categoria e também junto a outras categorias, como a dos/as

psicólogos/as para pressionar pelo concurso público para estes/as profissionais no TJ.

Existem outros debates de extrema relevância no atual cenário ao tratar da relação SUAS/Sistema de Justiça, como a relação da Assistência e o SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo). Este debate se dá na perspectiva aprofundar a discussão do modelo de gestão das medidas socioeducativas em meio aberto.

“É muito importante nós discutirmos estas questões com a categoria, pelos encaminhamentos tomados mas também foi importante refletirmos sobre a ética profissional e o respeito ao trabalho entre os diferentes órgãos”, afirmou durante o encontro a assistente Social do CRAS de Guarapuava/PR, Elis Camila Volochati.

Os encaminhamentos já começaram a ser tomados. O CRESS encaminhará ofício ao TJ solicitando informação sobre a atual composição das equipes interprofissionais em todo o Paraná e pedirá informações sobre as providências tomadas para o cumprimento do Provimento 36 do CNJ. Também serão realizadas articulações com outras entidades envolvidas com o direito de crianças e adolescentes para a realização de audiência pública sobre a relação entre o SUAS e o Sistema de Justiça no que se refere aos direitos da infância.

ABAIXO ASSINADO!

Os/as profissionais presentes na reunião elaboraram um abaixo assinado para efetiva e adequada composição dos/as profissionais que compõem as equipes interprofissionais no Tribunal de Justiça, dentre estes o/a assistente social. Acesse o abaixo assinado no site do CRESS/PR.

CRESS/PR em Planejamento Estratégico

Durante um final de semana (18 e 19 de outubro) os/as conselheiros/as do CRESS/PR, representantes da Seccional de Londrina, representantes da base de diversas regiões do Estado e funcionários/as do CRESS estiveram reunidos/as para uma atividade inovadora no Conselho: a realização de um Planejamento Estratégico. A presidenta do CRESS/PR Wanderli Machado explica: “A proposta é descentralizar e nosso planejamento estratégico é concebido na lógica da participação. Tem pessoas de diferentes representatividades aqui e quem vai definir o que é estratégico para os próximos anos do CRESS/PR serão estas pessoas de diferentes instâncias, trazendo múltiplos olhares”. A assistente social Cristina de Oliveira, de Umuarama, esteve presente na atividade e comentou que percebe que esta gestão do CRESS/PR tem mostrado grande preocupação em ramificar a participação do CRESS.



Observatório das 30 horas



Novos espaços cumprindo a Lei das 30 horas

O CRESS/PR mantém em seu site o ‘Observatório das 30 horas do Paraná’, com a lista dos locais que efetivaram a jornada de 30 horas semanais para assistentes sociais como previsto na Lei nº 12.317/2010. A cada mês há uma série e novos locais entrando para a lista. A atualização se dá de acordo com comunicados enviados pelo/as próprios profissionais. Caso sua jornada seja de 30 horas, confira se seu local de trabalho consta em nosso Observatório e se não constar, nos comunique.

PARA USO DO CARTEIRO

- Mudou-se
- Endereço Insuficiente
- Não existe o nº indicado
- Desconhecido

- Não Procurado
- Ausente
- Falecido
- Recusado

- Inf. escrita pelo porteiro ou síndico
- _____

Reintegrado ao serviço postal em:

Assinatura do Entregador